



A FORMAÇÃO DO PROFESSOR-LEITOR

Jaciane Jéssica da Silva

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

jaci.jessi@gmail.com

Cristiane Marcela Pepe

Universidade Federal De Alagoas (Ufal)

cristianepepe.ufal@gmail.com

Roberta Macena de Amorim

Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

roberta_macenadeamorim@hotmail.com

Órgão financiador: Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Formação Continuada. Mediação de Leitura.

INTRODUÇÃO

A todo o momento nos deparamos com a leitura, seja no ato de ler a realidade do mundo ou mesmo ler um texto, aproximando-nos inevitavelmente do universo letrado, colaborando assim para a democratização de um dos mais valiosos patrimônios culturais: a escrita e a leitura.

Sendo assim, o trabalho com a leitura na escola é um dos objetivos propostos na Lei de Diretrizes e Bases, junto com a aprendizagem da escrita e cálculo. De acordo com os Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa, para que haja aprendizagem significativa, a leitura precisa fazer sentido para o aluno

[...] isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. (PCN, p.40)

Em tal sentido, entende-se que a leitura é um processo que não está restrito somente no âmbito escolar ou é apenas um meio para obter informações, a leitura trata-se de uma prática social que contribui para a convivência entre indivíduos. Entretanto, o que se observa é que

em muitas escolas, a leitura ainda é desenvolvida a partir de influência de muitos modelos tradicionais ou concepções errôneas da leitura.

Diante de tantos problemas envolvendo drogas, violência, problemas com a saúde pública, problemas de moradia, problemas de alimentação fica difícil para os alunos se concentrarem nas aulas quanto mais nas leituras dadas em sala de aula. Às vezes o aluno nem mesmo sabe por que está lendo porque o professor impõe essa leitura que se torna mecanizada como enfatiza Rangel

Penso que a escola não descobriu, ainda, o potencial mágico da leitura e permanece o ensino de uma leitura instrumental, mecânica, esvaziada de sentido (2007, p.13):

A concepção usada na escola é a de que a leitura é simplesmente a decodificação, a transformação de letras em sons, e que esta concepção equivocada é o que está produzindo “leitores” que tem uma visão errônea da leitura. Acreditamos numa concepção de leitura como prática sociocultural, portanto a leitura não é uma prática exclusivamente escolar. Basicamente,

Ler é apreciar, inferir, antecipar, concluir, concordar, discordar, perceber as diferentes possibilidades de uma mesma leitura, é estabelecer relações entre diferentes experiências – inclusive de leitura. Por tudo isso, ler é, antes de tudo, um direito[...].

Com base nas informações mencionadas e na minha experiência como tutora em um curso de formação continuada intitulado "Mediadores de Leitura", financiado pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, nosso **objetivo** neste estudo é analisar os resultados obtidos no curso, no qual considera-se um mediador de leitura o formador que se interpõe entre o leitor e o texto, atuando como “ponte” entre as partes envolvidas.

A **hipótese** que nos norteia neste estudo é a de que a leitura do professor é imprescindível na formação do aluno-leitor, pois este sendo mediador do conhecimento, atuará de forma significativa na educação literária e proporcionará situações e estratégias, que possibilitem uma forma mais prazerosa, dinâmica, criativa, de trabalho com a leitura e a literatura em âmbito escolar, lócus privilegiado de formação de novos leitores.

Nesse sentido, percebemos que o professor precisa se perceber como leitor, pois ser leitor é algo imprescindível para que haja o desenvolvimento da educação literária. É

indispensável que haja a formação docente para se trabalhar com o acervo e com a leitura, sendo assim, o Programa Nacional Biblioteca de escola (PNBE) explica que

[...]qualquer política de formação de leitores, além de investir no acervo, em estrutura física e material (mobiliários) precisa, fundamentalmente, investir nos profissionais (professores, coordenadores, diretores e bibliotecários) que atuam na formação de estudantes leitores e escritores, para que possam se tornar leitores. Esta é uma responsabilidade institucional do poder público, haja vista não ser possível, na contemporaneidade, dada a complexidade que também cerca a carreira docente, partir do pressuposto de que os profissionais da escola já estariam preparados para essa forma de trabalho. (2008, p. 13)

No que tange ao **referencial teórico utilizado**, buscamos autores que tratam da leitura no âmbito escolar tais como: Rangel (2007), Pereira (2009), Colomer (2007), Berenblum (2006), entre outros.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A abordagem do trabalho que será empregada é a de uma pesquisa qualitativa, nesse sentido André (1995, p.17) justifica que esta

[...] se contrapõe ao esquema quantitativo de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.(ANDRÉ, 1995, p.17).

A observação é uma técnica de coleta de dados, que não consiste em apenas ver ou ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. É um elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo como abordagem qualitativa. A Observação nos permite chegar mais perto das perspectivas dos sujeitos, permite descobrir aspectos novos de um problema, possibilita o estudo quando não existir uma base teórica sólida que oriente a coleta de dados, permite a coleta de dados em situações em que formas de comunicação são impossíveis, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O foco do curso de formação de “Mediadores de Leitura” em Alagoas é a formação de profissionais que atuem com a mediação de leitura nas escolas nas quais trabalham, com a finalidade de proporcionar uma educação literária e proporcionar situações e estratégias, que possibilitem uma forma mais prazerosa, dinâmica, criativa, de trabalho com a leitura e a literatura em âmbito escolar, locus privilegiado de formação de novos leitores. Segundo Collomer (2007, p.30), “formar os alunos como cidadãos da cultura escrita é um dos

principais objetivos educativos da escola”, sendo assim, a formação do professor – mediador precisa ter em vista que a finalidade da leitura na escola não é somente a codificação e a escrita, o currículo escolar deve proporcionar um novo olhar sobre a Literatura, sobre como deve ser colocada de forma prazerosa, dinâmica, criativa, sem uma finalidade totalmente didática, mas com um sentimento de entusiasmo que um livro é capaz de nos proporcionar, e este foi um dos objetivos obtidos na análise dos dados. É indispensável a formação docente para se trabalhar com a mediação de leitura em sala de aula, pois estes atuarão na formação de estudantes leitores e escritores.

Outro resultado obtido se refere ao acesso e manuseio do acervo de livros presentes nas escolas onde os cursistas de três turmas que foram formadas constataram. O acervo literário enviado pelo Ministério da Educação às escolas, por meio do Programa Nacional de Biblioteca Escolar, entre outros, se encontravam em caixas ou trancados em armários e/ou sala, impedindo o manuseio e o empréstimo destes. Este dado sinaliza para a falta de local adequado para armazenar e também a falta de profissionais para trabalhar com o acervo e com a leitura no âmbito escolar.

Diante dessa realidade, foi feito todo um trabalho de formação literária, com revitalização das salas de leitura abandonadas nas escolas, pelos cursistas, assim como criação de biblioteca para a socialização do acervo presente nas escolas, com a intenção de promover empréstimos de livros e eventos literários, assim como a análise, leitura e compreensão dos livros para promover momentos dinâmicos de leitura e escrita, estimulando os docentes, discentes e a comunidade escolar, destacando a presença de vários gêneros textuais que fazem parte do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, ressaltamos que a presença da leitura no currículo e planejamento escolar é de fundamental importância para a formação profissional do professor-leitor, pois sem ler não é possível conhecer o mundo, como Freire apud Rangel (2007) lembra “a leitura do mundo precede à leitura da palavra”.

A leitura presente na escola inclui estratégias leitoras para alcançar a leitura compreensiva, este tipo de leitura permite uma transformação positiva, deixando o professor mais habilitado para trabalhar o processo de ensino/ aprendizagem, possibilitando a aluno apropriar-se do domínio da língua oral e escrita, estreitando relação com a possibilidade plena de participação social e engajamento escolar, pois é por meio dela que os homens se

comunicam, defendem pontos de vista, partilham ou constroem visão de mundo e produzem conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BERENBLUM, Andréa. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Programa Nacional Biblioteca de escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

RANGEL, Jurema N. M. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

PEREIRA, Andréa Kluge. **A biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

MORAES, Giselly Lima de; VILAR, Edna Telma Fonseca e S.; PIMENTEL, Cláudia. **Mediadores de Leitura em EDH Incluso**. UFAL: 2012.